

1 Ata da Sessão Plenária da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Alimentação  
2 Escolar de Londrina - CAE, realizada às Nove horas, de 16 de agosto de 2018, na sala de  
3 reunião da SME – Térreo. Constatada a veracidade do quórum. O  
4 Presidente **Cicero** declara aberta a reunião, **A. Expediente: 1. Leitura e aprovação da**  
5 **pauta - Pauta aprovada com alterações de ordem: 2. Justificativas** de ausência aceitas  
6 pelo pleno. **B. Ordem do dia:** O conselho contou com a presença de Dóris Andrade da  
7 Cruz do Sinterc – Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Refeições Coletivas,  
8 Daniela Marchi Santos, Graziela Mori Gusmão, Mirtz Ayumi Nakamura Kuwahara da  
9 Gerência de Alimentação Escolar, Marcia Barioto Assessora Financeira. **Cicero:** iniciou a  
10 plenário informando sobre a alteração da data da reunião, é o motivo da minha viagem  
11 para Brasília, a discussão do TR, sobre o proposto na reunião anterior para a participação  
12 do Conselho na elaboração do TR, a Marcia ficou de trazer o custo da alimentação, Mayara  
13 informou que a Marcia viria para a reunião, mas que ela tinha uma agenda antes. **Cicero**  
14 comentou que ficou estas pendências. **Cicero:** comentou sobre o envio da pauta, e  
15 perguntou se tinha alguma inclusão ou exclusão, Cicero solicitou a inversão da pauta,  
16 começar pelo cardápio e deixar o Sepat para depois. **Leonildo:** pediu para fazer um  
17 esclarecimento sobre a última reunião, pois  
18 surgiu uma situação onde o Cicero perguntou se havia alguma reclamação do conselho, na  
19 verdade respondi ao Cicero que em relação as abordagens dele nas visitas de inspeção  
20 nas escolas tinham parado, mas as reclamações dos diretores eram outras, deixando claro  
21 que não era sobre o conselho e sim a falta de condições de trabalho dos diretores e dos  
22 professores da escola, não era nada do CAE, referi a falta de condições de trabalho nas  
23 escolas com a falta de professores, escola pegando fogo, telhado caindo, falta de  
24 supervisor, etc, e o Leonildo comentou que quanto a minuta vai gerar mais trabalho para os  
25 diretores e os mesmos já estão sobrecarregados, fazendo trabalho de porteiro, supervisor,  
26 secretária e outras coisas mais. **Cicero:** informou que não mudou a abordagem, o que  
27 mudou foi o olhar do diretor. Conseguimos o livro ata e lendo as atas do Conselho lá de  
28 trás, conversamos com outros conselheiros antigos, e tinha abertura de portas, de armários  
29 sem permissão, hoje o olhar do diretor é outro, ficamos felizes ao visitar a EM Atânasio  
30 Leonel no São Jorge e as merendeiras falaram, nós mudamos, depois da visita do CAE, o  
31 Cicero disse que elas até mereciam estrelinhas, estava limpa, organizada, é um processo  
32 de construção. **Cicero:** perguntou se poderia considerar a pauta aprovada, a pauta foi  
33 invertida e o cardápio será analisado primeiro, com relação ao cardápio temos problemas.  
34 **Mirtz:** respondeu que o cardápio foi elaborado pela Renata, mas ela está de licença.  
35 **Cicero:** questionou quanto aos itens faltantes, e Mirtz respondeu que estava tudo certo.  
36 **Mayara:** informou que são produtos de gêneros básicos que foram adquiridos agora pelo  
37 Pregão 106, para execução no mês de setembro, é um novo pregão, a análise de alguns  
38 itens e foi bem interessante a presença do Conselho, Geraldo é conselheiro e diretor de  
39 escola, na amostra foi importante o olhar do diretor que é quem recebe na escola os  
40 produtos da merenda. **Cicero:** quem recebe os produtos na escola é o diretor, registrar que  
41 foi uma solicitação do próprio Geraldo, porque ele falou que o interessante é que os  
42 diretores verifiquem as amostras, já que são os responsáveis pela escola e eles verificam  
43 as diferenças. **Mayara:** para o Conselho também foi interessante devido a fiscalização nas  
44 escolas, então a participação do Geraldo foi muito importante como diretor e como membro  
45 do CAE, nas próximas amostragens será convidado também representante do Conviver,

46 Gerentes Regionais, pois é muito interessante a participação. **Cicero:** e sobre as bolachas,  
47 tivemos alguma evolução sobre esta questão?. **Mayara:** informou que tem um teste de  
48 aceitabilidade para apresentar para o Conselho e aplicar em uma unidade escolar,  
49 faríamos um sorteio na reunião do CAE, inclusive precisamos solicitar uma reunião  
50 extraordinária, para fazer este sorteio e aplicar o teste de aceitabilidade, mas existe uma  
51 diminuição gradativa desta bolacha, cardápio com fruta, suco da polpa, existe esta redução  
52 gradativa. **Cicero:** perguntou qual foi o percentual da redução. **Mayara:** estamos  
53 aguardando o resultado deste teste de aceitabilidade para fazer este comparativo. **Cicero:**  
54 sei que algumas escolas tem a questão do pão, sabemos que o contrato é feito em uma  
55 quantidade maior, vejo analisando algumas normas técnicas, exemplo de algumas escolas  
56 em outros Estados, um exemplo é Palmas no Tocantins e outras escolas como em  
57 Araraquara onde fomos visitar recentemente com o pessoal da saúde, lá também houve  
58 este problema com a questão da bolacha, houve uma resistência no início, conversei com o  
59 CAE de lá, mas precisamos também trabalhar uma questão nutricional para se aproximar  
60 de uma realidade das crianças, sabemos do empenho para incluir alguns itens na  
61 merenda, como o próprio peixe, embora foi cancelado e será em outra data, mas a questão  
62 do pão, mesmo o pão de forma para as crianças que hoje elas rejeitam o desjejum por que  
63 sabe que só vai ter bolacha, ai não é uma questão de aceitabilidade, é questão de  
64 sensibilização. Na área da saúde tem hoje ½ milhão de reais da Saúde para trabalhar na  
65 Segurança Alimentar, e se o município não está fazendo isso é responsabilidade dele, é  
66 também uma questão intersetorial, se nós temos isso pra trabalhar, formação,  
67 conscientização, sensibilização de segurança alimentar, porque não fazemos, hoje estou  
68 como titular também no Conselho de Segurança Alimentar, nós vamos provocar isso, tanto  
69 no CSA, quanto no Conselho de Saúde, para que se consiga fazer um trabalho integrado,  
70 cuidamos da mesma criança, o grande erro do município hoje é fazer o retrabalho, a saúde  
71 trabalha de um jeito, educação de outro, assistência de outro, mas é a mesma criança,  
72 então gastamos 3 recursos para fazer a mesma coisa. **Mayara:** no trabalho da educação  
73 nutricional que é muito importante, discutimos isso sempre e para o ano que vem vamos  
74 discutir com o pedagógico, nosso objetivo é fazer um grande projeto para que professores  
75 participem mais, para incentivar o consumo de uma alimentação saudável, estamos falando  
76 da redução da bolacha sim, mas no desjejum que é um lanche rápido para a criança que  
77 realmente precisa, para a criança que sai às 6h da manhã de casa de transporte ou outro  
78 horário, é que sente a necessidade, numa região carente se incluir o pão, vamos dobrar o  
79 valor nutricional da criança, estamos revendo alguma parte da Resolução onde fala que  
80 nós temos que atender 20 ou 30 % no período parcial do valor nutricional diário que a  
81 criança precisa, então tem que ser muito bem pensado o desjejum, pode ser melhorado e  
82 vai ser com este teste de aceitabilidade eu acredito, é uma construção, só que alterar  
83 completamente ou incluir pão com um valor calórico muito maior, você corre o risco de  
84 desperdício, aumenta o índice de obesidade que em Londrina já é alto, então para que isso  
85 aconteça precisa de um estudo, realmente é o que a gente pretende fazer. **Cicero:**  
86 perguntou se já tem a data. **Mayara:** respondeu que precisa passar para o CAE, mas logo  
87 que for definido a unidade já podemos marcar a data e já teremos condições de aplicar o  
88 teste de aceitabilidade. **Cicero:** tem uma data em agosto, vai manter isso. **Mayara:**  
89 respondeu que assim que tiver as unidades aplicaremos o teste na sequência, vou pedir  
90 depois para a Secretária uma Reunião Extraordinária para a próxima semana, para fazer a  
91 escolha das unidades. **Leonildo:** vai sortear, não teria que pegar alguma unidade em uma  
92 região bem carente. **Mayara:** respondeu que será um trabalho em cima do cardápio da  
93 região. **Leonildo:** dependendo da região não fica fidedigno. **Mayara:** propôs uma agenda  
94 para a próxima semana, ficou agendada para o dia 24/08/2018 no Gabinete. **Cicero:**  
95 perguntou se já tem a dinâmica do teste e a **Mayara:** respondeu que já tem e vai enviar  
96 para o CAE. E então a secretária repassa junto com a convocação. **Mayara:** vai enviar o  
97 material de como vai funcionar, qual vai ser a metodologia da aplicação do teste antes da

98 reunião. **Cicero:** comentou sobre o cardápio com o Sr Natal e informou que este processo  
99 está sendo construído, este cardápio comparado ao de muitas cidades é bom, é que o CAE  
100 sempre prima pelo melhor, queremos que as coisas aconteçam, e o Cae é parceiro,  
101 trabalhamos juntos. **Sr Natal:** comentou que quer participar das visitas, pois quando era do  
102 CMEL as escolas eram bagunçadas e o **Leonildo:** comentou que continua assim, mas não  
103 por culpa dos diretores, mas por problemas estruturais. **Leonildo:** comentou que a EM  
104 Carlos Kraemer será demolida e reconstruída. **Cicero:** comentou que na questão cardápio  
105 não teve muitas mudanças. **Mayara:** está dependendo do teste para ter as mudanças.  
106 **Mirtz:** informou que o cardápio faz parte do complemento alternativo e o principal. **Mayara:**  
107 informou que é importante deixar claro, se existe uma bolacha sendo servida no desjejum  
108 de manhã ou da tarde, esta bolacha não vai fazer parte do outro cardápio que a escola faz,  
109 o alternativo, não existe uma situação em que a criança vai receber bolacha o dia inteiro,  
110 ela vai consumir no desjejum e no alternativo. **Mirtz:** falou que no desjejum ela vai  
111 consumir bolacha e chá na entrada e depois a refeição vai ser arroz, feijão e ovos e o  
112 alternativo a mesma coisa, se ele consumir muita bolacha, são duas refeições no dia que o  
113 aluno vai receber. **Cicero:** com relação aos dias que têm bolacha. **Mirtz:** falou que a  
114 composição completa do cardápio é do desjejum e o alternativo e o desjejum e o principal.  
115 **Marcia:** comentou que o Cicero está dizendo que todos os dias tem bolacha no desjejum.  
116 **Cicero:** comentou que poderia substituir a bolacha por uma fruta. **Mirtz:** informou que tem  
117 o flocos que vem uma vez por semana. **Marcia:** informou que vale lembrar que esse  
118 universo do desjejum são 30 escolas, as outras não consomem o desjejum, as crianças  
119 vem alimentadas de casa, não precisa deste café da manhã, são 30 unidades escolares  
120 que as crianças precisam deste complemento antes, concordo que as vezes poderíamos  
121 pensar com este teste, mas são 30 unidades que precisam do desjejum e não é uma  
122 prática em toda rede, porque seria desperdício, porque não há aceitabilidade, porque o pai  
123 quer tomar o café da manhã com o filho, ele quer dar uma alimentação saudável antes da  
124 criança ir para escola, por mais que se ofereça um alimento que seja da melhor qualidade,  
125 a criança vai vir alimentada, e ela não vai ter a aceitabilidade deste desjejum, estamos  
126 falando de um universo de 30 escolas e temos 123 unidades, então é um universo de 30%,  
127 podemos estudar, vamos fazer o teste de aceitabilidade, não estamos falando do universo  
128 da rede. **Cicero:** comentou que comparado ao cardápio anterior Marcia, não tivemos no  
129 desjejum mudança nenhuma. **Marcia:** informou que estamos trabalhando com o cardápio  
130 da rede, quando falo de padronização, melhorar, se você pegar o cardápio principal em um  
131 mês nós temos 1 ou 2 bolachas no cardápio principal, de quem não tem o alternativo, de  
132 quem não tem o desjejum, estamos falando do universo geral, foi trabalhado e verificado e  
133 foi reduzido, estamos falando e você está me cobrando deste julho, desjejum é um  
134 universo menor, nos estamos fazendo um trabalho paralelo para ver esta possibilidade,  
135 esse não foi alterado ainda por causa dessa possibilidade, deste estudo paralelo. **Cicero:**  
136 mantendo a mesma coerência Mayara da reunião anterior, e que num universo de 22 dias  
137 temos quase 16 dias com bolacha, nós temos na pendência essa questão do teste de  
138 aceitabilidade, eu proponho para o pleno do conselho, se o pleno definir, a aprovação deste  
139 cardápio com esta ressalva, porque ainda não tivemos mudanças com relação ao  
140 desjejum, embora tenhamos uma melhora no cardápio, mas ainda de fato com relação a  
141 estas questões da bolacha, é uma reclamação também dos diretores, tivemos a  
142 capacitação com os diretores. **Marcia:** comentou que a capacitação dos diretores foi em  
143 relação ao cardápio geral é isso que estou falando, com o universo de 100% dos  
144 professores, 100% das unidades escolares, se o posicionamento dos conselhos é só em  
145 relação ao desjejum, nós temos que fazer uma pesquisa, que já foi feito, temos  
146 informações de diretores que tinham o desjejum e pediram para retirar porque a criança já  
147 vinha alimentada de casa, a própria comunidade pediu que não tivesse mais, isso não é  
148 uma decisão nossa e sim da comunidade escolar, o diretor chamou a comunidade e ai a  
149 diretora pediu para que retirássemos e deixamos o mínimo lá, então entra naquele universo

150 da compra já feita para tantos alunos e só 6 fazem, mas vamos fazer o estudo em cima do  
151 desjejum e do acompanhamento das unidades escolares para ver esta aceitabilidade e  
152 esta alteração, o cardápio geral, o universo geral ele foi melhorado sim. **Cicero:** o pleno  
153 tem alguma objeção quanto a ressalva no cardápio com relação ao desjejum e a  
154 quantidade excessiva de bolacha, podemos considerar aprovado o cardápio com esta  
155 ressalva? Aprovado o cardápio, mas com ressalva. **Cicero:** Marcia e quanto ao  
156 levantamento de custo. **Marcia:** Cicero você queria um levantamento do custo total, fiz um  
157 valor do custo aproximado porque nossa política ela é mista, ela não é um custo total, e eu  
158 não tenho um gerenciamento total da empresa de todos os gêneros, ela é mista, chegamos  
159 ao valor de R\$ 7,00 por refeição servida na unidade escolar, isso é uma média rasa, não é  
160 uma média ponderada, pegando uma refeição principal, para fazer isso, é necessário um  
161 trabalho mais aprofundado com mais detalhes e hoje eu preciso primeiro terminar o TR,  
162 mas eu posso apresentar isso pra vocês, eu consigo construir isso, um custo real por  
163 refeição, mas é mais ou menos uma média geral de R\$ 7,00. **Cicero:** é a refeição principal  
164 e a Marcia explicou que pegou-se um custo total e fizemos uma média por refeição geral,  
165 não fiz a média ponderada do desjejum, do principal. **Cicero:** seria interessante ter esse  
166 custo detalhado, Marcia disse que ela pode fazer isso detalhado para o conselho e colocar  
167 hoje a minha refeição, o desjejum custa tanto, o principal e o alternativo custa tanto, temos  
168 como fazer. Eu me comprometo a fazer, mas não fiz porque o foco é acabar o TR,  
169 estamos com o prazo esgotando e tenho medo de não dar tempo, então não parei para  
170 fazer este custo por dificuldade de tempo. **Cicero:** é uma pergunta de leigo, a gente não  
171 tem está estimativa de custo contabilmente, não temos um detalhamento deste custo, isto  
172 não interfere na base de cálculo geral deste TR até no valor do contrato. **Marcia:**  
173 respondeu que não, porque na verdade estou contratando uma mão de obra, é certo que  
174 ela compõe diretamente o custo da manutenção, só que a mão de obra é um preço de  
175 mercado, hoje a intenção da administração não é mudar a política de contratação, porque  
176 nem tenho como fazer isso de um dia para o outro, porque já tenho várias atas registradas  
177 de gênero, então não tenho como mudar esta política de atendimento hoje, agora, para o  
178 próximo ano, não tem jeito, então se eu for pensar no custo do posto, tenho que pensar  
179 num posto de mercado, dependendo do sindicato, da região, dos utensílios que ela vai  
180 comprar, os materiais descartáveis e de limpeza que vai precisar, como isto vai compor o  
181 preço, do material de higiene, tudo que o posto vai precisar, nós colocamos item a item e  
182 fizemos a média de acordo com o decreto SMG e criamos um valor que vai compor o custo  
183 pela utilização, o valor do posto da mão de obra é baseado em uma convenção coletiva de  
184 trabalho, é um salário base, é os benefícios, a legislação, os encargos trabalhistas que  
185 gera o custo deste posto. **Cicero:** pediu desculpas, mas já entramos em outros assuntos,  
186 é a questão da ata do dia 21.06.2018, podemos considerar aprovada, alguém tem algum  
187 destaque, ata aprovada por unanimidade. **Cicero:** deu continuidade dizendo para a Marcia  
188 que conforme colocamos o destaque na Minuta do Contrato, se fôssemos detalhar esta  
189 Minuta hoje eu tenho observações em quase todas as páginas, queria saber se posso  
190 mandar pra você hoje no período da tarde, se for consenso do pleno. **Marcia:** comentou  
191 que não tem problemas, que alguns erros serão corrigidos na revisão final do contrato, o  
192 que teríamos que ver com os conselheiros é o que seria substancial alterar na Minuta, o  
193 que muda formatação de execução e a forma de verificação, fosse colocado em discussão  
194 para que se possa ter a possibilidade de discutir e eu poder dizer se é possível atender ou  
195 não, para não dizer que não foi acatado sugestão do conselho, porque as vezes tem uma  
196 razão de não ser, ou de ser e eu não consigo ter este espaço para te explicar o porque não  
197 podemos fazer alterações. **Cicero:** citou a página 9, em alguns itens, 3.10.3 - 3.10.5 -  
198 3.10.4 - 3.10.5 até o item 3.10.11, não está especificado quem vai fornecer, que forma será  
199 feito, gera algumas dúvidas referente de que forma será feito este fornecimento, não está  
200 claro, **Marcia:** perguntou a que se refere, e **Cicero:** respondeu que é fornecimento de  
201 produtos de limpeza e higienização da área de alimentação, equipamentos e utensílios,

202 **Marcia:** que isso estará na obrigação da contratada e ela vai ter obrigatoriedade de  
203 fornecer os produtos, será cotado, depois no item 3.10.6 materiais para limpeza, limpador  
204 multiuso, que a empresa será responsável por todo o material de limpeza e higienização do  
205 local, no final do TR junto com a planilha de composição de custo, vai uma lista estimativa  
206 dos produtos que serão necessários para a higienização que comporão o custo, estamos  
207 tentando mudar a forma do processo de hoje, porque existia uma quantidade específica  
208 para cada unidade, mas eu quero a cozinha limpa, higienizada, então colocarei um  
209 quantitativo aproximado que pode ser utilizado um produto melhor ou não, desde que faça  
210 o trabalho com qualidade, para não ter problema com uma fiscalização e que não tenha um  
211 produto e não seja utilizado. **Cicero:** são várias as questões, na página 24, por exemplo,  
212 manter seus funcionários dentro de um padrão de higiene recomendado na legislação  
213 vigente NBPOP, no item abaixo fornecer os EPIs, manter um padrão dentro da higiene  
214 recomendado, falou-se da Legislação, não teria que ter citado a Legislação. **Dóris:** pediu a  
215 palavra para fazer uma sugestão que no final da Minuta tivesse o significado das siglas:  
216 POP= Plano Operacional Padrão, especificar a Lei, para fazer a análise seria necessária  
217 fazer um índice com as informações das siglas, das Resoluções e das Leis, com os termos  
218 técnicos, as abreviações que não se conhece. **Marcia:** o TR está em construção e  
219 estávamos revendo justamente os anexos quando foi enviada a Minuta para o Conselho,  
220 na minha concepção era a forma de execução que vocês queriam analisar, mas que isso  
221 se baseia também pelo anexo, mas estava sendo revisado por isso não foi anexado, como  
222 colocamos a Minuta em construção, com esse tempo ele já está com formato diferente  
223 desse que foi enviado, o tempo é curto, iniciamos e enquanto o conselho está analisando a  
224 essência, a SME está trabalhando com o que falta. **Cicero:** citou também o item 6.2.6 e  
225 solicitou a Marcia a nova Minuta para fazer um comparação das alterações. **Cicero** citou:  
226 comunicar a GAE, a técnica de nutrição da contratada a necessidade de cardápio,  
227 atendimento usuário, de repente, verificar e controlar assiduidade das funcionárias, Cicero  
228 perguntou quem vai controlar? **Marcia:** ficou de observar a organização. **Marcia:** informou  
229 que o que foi indicado é que mudamos de assunto, cardápio em seguida assiduidade, será  
230 verificado a organização, o que tem que fazer é falar tudo de cardápio e depois de  
231 assiduidade. Obrigações de responsabilidade da contratante. **Marcia:** solicitou ao Cicero  
232 que envie a Minuta que ele fez as anotações, para se verificar na nova Minuta se já foi feita  
233 as adequações, e fechar o TR. **Cicero:** sobre a responsabilidade da contratante no item  
234 3.12.7, temos as responsabilidade da contratante, a contratante deverá prever? isso não é  
235 uma responsabilidade, prever em estoque próprio a quantidade de alimentos perecível? –  
236 você destaca os tópicos responsabilidades da contratante e no item anterior coloca  
237 também algumas responsabilidades, ficou ruim para entendimento dos leigos, ficou  
238 confuso, no item 3.13.6 recebimento e registro de controle de estoque, insumos e  
239 quantidade de alimentos, serviços e sobras da forma compartilhada, **Marcia:** comentou que  
240 este é o controle da sobra limpa, colocado agora neste contrato, no outro não tinha, e  
241 estamos pedindo que tenham este relatório, este controle, esta pesagem pra saber se não  
242 está tendo desperdício na confecção do alimento, no item 3.13.6 inventariar o estoque de  
243 gênero alimentício, Marcia perguntou se não está na execução, na rotina de execução, está  
244 na descrição dos serviços, Marcia disse que apesar de ser uma obrigação da contratante, é  
245 uma rotina na execução do serviço. **Cicero:** citou o correto porcionamento da preparação  
246 servida na alimentação. **Leonildo:** comentou que o informado foi que o custo em média  
247 pela refeição da merenda é de R\$ 7,00. **Cicero:** comentou que são vários tópicos, e como  
248 já teve mudanças na planilha gostaria de ter acesso a nova Minuta para fazer um  
249 comparativo. **Marcia** sugeriu fazer o contrário, o Cicero passar o que apontou para a  
250 Marcia, eu faço a verificação e te mando a nova, porque senão vai ter atraso. **Dóris:** pediu  
251 para fazer sugestões: a secretaria está cotando Técnica em Nutrição, não foi pensado em  
252 cotar Técnico em Alimentos. **Marcia:** estive em contato com uma coordenadora do curso e  
253 parece que o Técnico em Alimentos não tem na grade as funções que a Secretária precisa

254 para atuar como supervisor e a parte nutricional, mas iremos averiguar, tivemos contato  
255 com 2 faculdades que tem o curso. **Daniela:** colocou que o Técnico em Alimentos é bem  
256 específico para alimentos, não é abrangente para a parte de prestação de serviços, é mais  
257 para a parte de indústria de alimentos. **Roberto:** perguntou se tem secretariado auxiliando  
258 na montagem do TR. **Marcia:** tenho contato com todos os técnicos, gestão, quando surge  
259 dúvidas na montagem de planilha, como calcular, procuro um técnico da controladoria, de  
260 legislação, a procuradoria, até conseguir a construção para depois enviar para aprovação.  
261 **Dóris:** outra questão, tem a exigência do curso de manipulação de alimentos atualizado  
262 segundo a Legislação do Município, é a 6793/96, ela determina as condições do  
263 manipulador de alimentos, inclusive devem ser cumpridas para a Vigilância Sanitária emitir  
264 o alvará de licença, este curso tem que ser feito por uma empresa que seja credenciada  
265 pelo município, não sei se a Mirtz já trabalhou na área de restaurante industrial, ela sabe  
266 que o treinamento que a nutricionista faz lá dentro ele serve para a VS, mas aqui não vai  
267 servir porque é uma empresa externa com mão de obra externa, então precisa que os  
268 manipuladores de alimentos tenham esta certificação, eu queria fazer uma observação  
269 também, este curso de manipulação de alimentos não tem prazo de validade, se tem um  
270 curso que o certificado já está até amarelo, de 10 anos atrás, em tese são obrigados a  
271 aceitar, a VS é obrigada a aceitar, porque a Legislação não dá uma prazo de validade,  
272 seria interessante que dê preferência a cursos atualizados. **Marcia:** para se colocar  
273 qualquer obrigatoriedade no TR que não esteja previsto em Lei, pode ser entendido como  
274 uma restrição de edital, tem que se ter cuidado, a Legislação diz que tem que ter o curso,  
275 de acordo com as Normas e Legislação vigente, e na Legislação não exige um prazo, eu  
276 não posso colocar no edital, pois ele pode ser impugnado por restrição de competição.  
277 **Roberto:** perguntou se estão cuidando da área da saúde das merendeiras, se a empresa  
278 está oferecendo um plano de saúde. **Marcia:** depende da convenção adotada pela  
279 empresa, a convenção que dita o que a empresa vai fazer para o funcionário, então  
280 dependendo da convenção que se adota consta o auxílio saúde, seguro de vida, tudo que é  
281 previsto na convenção para aqueles funcionários, e é calculado tudo isso dentro da  
282 composição de custo para a empresa poder fazer. **Roberto:** verificamos nas cozinhas que  
283 as pessoas de certa idade estão pra baixo e quando começamos a conversar elas ficam  
284 assustadas, e isto nos preocupa muito. **Marcia:** que se estiver na convenção é colocado,  
285 mas o que não estiver cabe a SME fiscalizar o que a empresa está fazendo. **Cicero:**  
286 analisando a planilha e os aditivos que são 14, para se ter uma visão geral de todos os  
287 fatores, tem alguns itens que impacta nos custos e até na própria proposta de aditivos no  
288 qual a empresa, não vi no TR itens com relação as penalidades, **Mayara:** comentou que é  
289 importante o Cícero falar de algo que realmente precisa incluir no TR. **Marcia:** na questão  
290 das penalidades, você Cicero já tinha falado na reunião sobre uma ata que está publicada  
291 no SEI e que é um documento público e que levanta a questão de alguns descumprimentos  
292 de contratos e que não cita as penalidades, porque não era prevista no contrato anterior,  
293 era um contrato antigo, não foi construído por nós, mas agora vamos fazer um contrato  
294 melhor, vamos reverter a situação e fazer melhor, é isto que estamos buscando, foi incluído  
295 um item que acho que não está nesta Minuta ainda porque foi depois daquela reunião que  
296 tivemos no gabinete e daí nós corremos atrás e criamos um adendo, e o que é falado  
297 levamos para um estudo e será construído, Marcia leu os Controles de desempenho da  
298 contratada, o procedimento a ser adotado na gestão de contrato, as penalidades na  
299 íntegra, e as ocorrências que podem gerar as penalidades estarão em anexo a Minuta do  
300 Contrato. **Cicero:** Marcia sobre o item transportar alimento de forma adequada, a  
301 responsabilidade é de quem? **Marcia:** é da empresa. **Cicero:** isto já consta no contrato  
302 antigo, Marcia respondeu que não, será inserido neste contrato, este transporte de  
303 alimento é somente dentro das unidades escolares. **Cicero:** consta nas referências, porque  
304 tem uma Legislação que não permite, **Mayara:** informou que precisa ter uma caixa  
305 especial. **Cicero:** deu um exemplo no CAIC, o CMEI que está dentro do CAIC não tem

306 como fazer a refeição, e é transportado num carrinho de mercado, quem vai dar condição  
307 para fazer este transporte, porque não adianta colocar a penalidade se não for dada a  
308 condição para o transporte de alimentos, esta avaliação, como é um contrato grande  
309 estipular um tipo de procedimento de avaliação. **Marcia:** tem o boletim de ocorrência, você  
310 Marcia citou dentro das penalidades a fiscalização do CAE, o conselho teria que participar  
311 deste boletim e desta avaliação do contrato, da qualidade deste contrato. **Marcia:**  
312 comentou porque colocou o conselho, porque a análise deste boletim ela é de rotina, vai ter  
313 obrigação de fazer, no entanto as fiscais de contrato construíram um boletim fácil de  
314 manipular e para o diretor ter facilidade na hora de preencher, para ele não perder muito  
315 tempo, vai ser digital pelo SEI, só que o CAE poderia muito ajudar-nos, mas fazendo por  
316 amostragens, se eu for vincular vocês nesta rotina vai atrasar o pagamento da empresa.  
317 **Cicero:** citou o exemplo da Saúde temos uma avaliação do POA – Plano Operativo Anual,  
318 uma avaliação do contrato, mas analisamos só o quantitativo, análise nestes indicadores,  
319 fizemos 12 indicadores na área de saúde, a empresa faz mensalmente ou a cada 2 meses,  
320 num caso específico a cada 3 meses, quando a empresa é grande, analisamos junto com a  
321 empresa se neste período teve descumprimento de cardápio, deixou de fornecer algum  
322 item, deixou de fornecer EPIs etc... no final verifica se atingiu 100% então ela recebe  
323 integralmente, nesse período de 3 meses fica garantido e se teve algumas penalidades,  
324 pre-fixado e pós fixado, se ela atingiu os pontos até um valor X ela recebe integral, se ela  
325 deixou de atingir recebe proporcional e tem as penalidades. **Marcia:** esta glosa será feita  
326 mensalmente, exemplo se o diretor mandou 5 ocorrências, ela será de imediato penalizada,  
327 pois descumpriu determinados itens, será uma avaliação rotineira, mensalmente, se de  
328 repente eu amarrar isto ao conselho e ter que esperar uma reunião para se fazer uma  
329 análise para poder fazer o pagamento, inviabilizo a execução. **Daniela:** o boletim está na  
330 Minuta. **Cicero:** a questão é a seguinte, por exemplo na saúde os recursos oriundos do  
331 Estado ou do Município, nos fazemos esta avaliação, participo da comissão de avaliação  
332 de contrato. **Marcia:** a avaliação será feita mensalmente, o que podemos fazer para  
333 qualificar a empresa, é fazer esta avaliação trimestral, com base no número de ocorrências  
334 que a empresa teve, aí eu concordo com você, porque assim teremos uma avaliação  
335 qualitativa do conselho com base nas ocorrências apontadas nos últimos 3 meses, faz uma  
336 compilação dos 3 meses e apresenta o resultado para o conselho, o conselho faz uma  
337 avaliação qualitativa, podemos prever isto no TR, e é anexada no processo, e a execução  
338 daquele trimestre ou semestre, aquela avaliação que o conselho fez. **Cicero:** no próximo  
339 pagamento da empresa faz a glosa. **Marcia:** se houver alguma penalidade além daquela  
340 apontada, o que eu não posso é criar uma penalidade porque a avaliação foi baixa como  
341 estarei penalizando a empresa mensalmente. **Roberto:** Marcia porque o diretor é proibido  
342 de entrar na cozinha, teria que ter no TR o livre acesso do diretor, pois em algumas escolas  
343 eles não tem. **Marcia:** ele tem o livre acesso as cozinhas, hoje ele tem , a única divergência  
344 é que ele coloque a toca para entrar na cozinha, mas ele não é proibido, portanto nós  
345 chamamos a empresa e falamos que o diretor tem que entrar na cozinha. **Mayara:**  
346 comentou que quem fiscaliza o serviço é o diretor. **Roberto:** aumentou o trabalho do  
347 diretor, e tem a responsabilidade e penalidades dele no processo, para que ele (diretor)  
348 tenha total acesso à cozinha. **Leonildo:** as vezes ele não faz devido ao excesso de tarefas  
349 que ele têm. **Roberto:** sobre os valores das multas a serem aplicadas, quais estudos foram  
350 feitos para chegar neste valor. **Marcia:** foi com base em contratos já formalizados de N  
351 serviços, não existe uma legislação que fale sobre penalidades. **Roberto:** sou leigo nestas  
352 questões, mas é com base na lucratividade da empresa? **Marcia:** a multa está alta, com  
353 base nos outros contratos a multa está alta, bem alta, pensando em 20% de 16 milhões.  
354 **Roberto:** em alguns termos tudo bem, mas alguns está muito barato pelo o que a empresa  
355 arrecada no município. **Marcia:** ponderamos, mas que ela não pode tornar o trabalho da  
356 empresa inviável, eu tenho que cobrar e quando ela ver os valores das multas ela vai  
357 arrepiar, porque no contrato anterior não tinha desta forma tão detalhada, se eu chegar



358 numa unidade e não tiver o uniforme e no final do mês 4 unidades escolares me  
359 apresentarem que as merendeiras estavam sem uniforme a empresa vai pagar multa de  
360 1% do contrato, de 1 milhão. **Dóris:** também comentou sobre os valores da multa e 20% é  
361 um valor alto, pois o contrato é de +- 17 milhões, e também sobre a questão do transporte  
362 da merenda comentada pelo Cícero, é dentro da unidade escolar, e se tem que ter este  
363 transporte teria que ser com uma caixa térmica hot box. **Mayara:** informou que o pregão  
364 para a caixa térmica hot box deu deserto. **Marcia:** a caixa térmica hot box é a ideal para  
365 transportar a merenda de uma unidade para outra, o pregão deu deserto. **Dóris:** e se você  
366 abrir esse item junto com os outros insumos. **Marcia:** como deu deserto, nós já tínhamos,  
367 como todo trabalho é feito paralelo, e eu tinha previsto e nós temos consciência e já  
368 havíamos posto na licitação de caixa térmica hot box, só que deu deserto, então  
369 provavelmente vou ter que incluir no contrato para a empresa comprar. **Dóris:** o problema  
370 das faltas, a rotina das faltas, falta uma pessoa na cozinha, a merendeira não tem previsão  
371 nos contratos que já vi que é ela quem tem que comunicar o diretor e naquele dia o diretor  
372 não vai na cozinha e ela se obriga a trabalhar sozinha e muitas vezes o fiscal de contrato  
373 que é o diretor não percebe, porque não está previsto que é a merendeira? **Marcia:** o  
374 problema no contrato de limpeza é este, o diretor é que tem que encaminhar. **Dóris:**  
375 comentou que a merendeira deveria poder comunicar, mas se não estiver previsto que é  
376 ela que deve comunicar, ela pode até ser demitida, porque a supervisora vai falar, se você  
377 não tivesse falado você daria conta sozinha, com relação a substituição?. **Marcia:** explicou  
378 que por isso não delegou esta responsabilidade para a empresa e sim para o diretor,  
379 porque se eu disser que a merendeira tem obrigação de avisar a diretora, e houve falta e  
380 não avisou, mas ela avisou o coordenador da empresa, a administração não vai conseguir  
381 penalizar a empresa por isso, porque estava na responsabilidade dela avisar que houve a  
382 falta. **Cícero:** em São Paulo isso está sendo feito através de um aplicativo. **Marcia:**  
383 explicou que está estudando para pôr um aplicativo aqui, estamos estudando junto com a  
384 procuradoria se eu posso exigir isso da empresa, um aplicativo que demonstre a chegada  
385 da merendeira, com um relatório que faltou esse ou aquele. **Cícero:** o aplicativo utilizado  
386 em São Paulo faz um detalhamento e emite um relatório diário do que cada profissional faz  
387 na cozinha, estive em Araraquara não só vendo esta questão, não só vendo a área da  
388 saúde, e vemos que Londrina que foi referência deu uma patinada em alguns itens, Marcia  
389 disse uma estagnada. **Cícero:** que ainda está em tempo e hoje São Paulo utiliza  
390 plataforma livre de todos os aplicativos e economizou bilhões e consegue desenvolver  
391 vários itens, inclusive o controle de estoque hoje é feito através de aplicativo. **Marcia:** são 3  
392 itens que quero no aplicativo: a presença da merendeira com emissão de relatórios, o  
393 controle de estoque e o inventário do estoque com o controle diário, isto está previsto no  
394 nosso sistema, mas até que o nosso sistema saia eu queria conseguir, mas está difícil um  
395 caminho, se eu colocar no TR que a empresa precisa ter um software, vou ter que calcular  
396 o custo e pode subir muito. **Cícero:** a maioria dos gestores hoje, se você pegar Colatina, o  
397 prefeito cortou uma série de questões, está indo para fora do país como o melhor gestor  
398 municipal, Sérgio Meneguelli, outro ponto também analisado. **Dóris:** quando o funcionário  
399 falta a empresa imediatamente tem que repor, por isso as vezes esta comunicação não é  
400 feita. **Marcia:** por isso a empresa precisa ter um volante. **Dóris:** foi estipulado a quantidade  
401 de volante, Marcia respondeu que fica a critério da empresa, pois não vai entrar no custo  
402 de um posto, porque ele é substituição, só tem quadro reserva para unidades novas. **Dóris:**  
403 foi verificado em outros contratos como está a questão do quadro reserva, eu tenho um  
404 contrato que ele tem 130 trabalhadores e tem que ter 10 reserva, a empresa contrata 10,  
405 mas de forma part-time, pois muitas vezes a substituição pode acorrer, é importante  
406 esbabelecer a quantidade, pois quem estiver participando da concorrência vai colocar o  
407 que quer, o ideal era levantar a taxa de absenteísmo, **Marcia:** disse que é fácil levantar  
408 pelas ocorrências do contrato e pela prática que você já tem, quando você coloca a  
409 substituição imediata, você tem a taxa administrativa que cobre toda essa questão da



410 administração de empresa, se eu for pagar um posto simplesmente parado, é um custo  
411 que hoje o município não tem como pagar e posso ser questionada pelo tribunal. **Marcia:** o  
412 tribunal é muito rigoroso nesta questão da taxa administrativa. **Dóris:** quando a empresa  
413 participa da concorrência ou quando você faz o Termo de Referência, você estabelece  
414 quais custos esta taxa administrativa entra ou o que pode ser contemplado. **Marcia:** coloco  
415 tudo que pode ser contemplado, para pôr a taxa e o percentual, eu tenho que designar o  
416 que é esta taxa e o que ela vai cobrir, neste caso cobre a RT, que a empresa é obrigada a  
417 ter, as volantes, o aluguel, a água, e a luz da sede dela. **Cicero:** entra o plano de saúde  
418 também. **Marcia:** respondeu que é composição do custo porque é a convenção coletiva  
419 que faz parte da obrigatoriedade de pagamento dos funcionários, ai não entra na taxa  
420 administrativa, entra nos encargos e benefícios que o empregado tem direito. **Dóris:**  
421 colocou quantidade de uniformes, porque os uniformes eles se deterioram e ai trocam por  
422 outras roupas. **Marcia:** disse que tem um problema, estava estudando as convenções e só  
423 aqui em Londrina tem 3 convenções de cozinheiras, e tem convenção que diz: 2 trocas de  
424 uniformes por ano, outra diz: 3 trocas de uniformes por ano, a do motorista diz: são 4  
425 camisas por ano, a das cozinheiras não trás a quantidade, só diz para fornecer uniforme  
426 em quantidade suficiente, qual é esta suficiêcia, qual é essa quantidade suficiente, é muito  
427 complicado, fazemos uma análise em relação a outras convenções que temos, qual é a  
428 prática de mercado e estipula uma quantidade sim porque não podemos deixar a vontade.  
429 **Dóris:** fez outro questionamento quanto a fiscalização por órgãos oficiais, o CAE é  
430 considerado como órgão oficial. **Marcia:** é importante ressaltar que a fiscalização in loco é  
431 realizada também por outros órgãos como Vigilância Sanitária, e o CAE contribui  
432 respectivamente para a garantia da Segurança Alimentar e acompanhamento da qualidade  
433 da alimentação conforme preconizado pelo PNAE. **Roberto:** a partir deste contrato em  
434 vigor a empresa vai ter um tempo para adequar, para orientação. **Marcia:** será de imediato,  
435 por isso estamos tentando fazer o contrato, espero que ele esteja pronto em dezembro,  
436 para que em janeiro a empresa faça a primeira formação para começar em fevereiro de  
437 fato. **Leonildo:** não se aprofundou muito no contrato, o contrato prevê uso das cozinhas  
438 pela escola, se houver necessidade. **Marcia:** sim, com autorização como é hoje pela GAE,  
439 porque nos vamos trabalhar neste contrato com a manutenção de equipamentos, nós  
440 estamos informando para a empresa assim, na cozinha tem estes equipamentos, e a  
441 empresa terá que entregar no final do contrato conforme encontrou. Com esta possibilidade  
442 nós vamos ter que acompanhar a utilização da cozinha para depois não vir aquela história  
443 da empresa, eu não vou arrumar porque vocês emprestaram a cozinha e não fomos nós  
444 que quebramos, então temos que saber como que vai utilizar, por esta questão. **Mayara:**  
445 do risco sanitário também levar em consideração a higiene. **Cicero:** outra questão, a partir  
446 do mês que vem a secretaria tem que encaminhar a LOA, para a CML, Marcia disse que já  
447 encaminhou em abril, Cicero comentou mas o prazo é até 30 de agosto, está previsto esta  
448 questão orçamentária do contrato, e também a questão das ampliações do número de  
449 professores e todas as outras questões, da própria infraestrutura, como está a questão do  
450 orçamento. **Marcia:** o orçamento da Educação do ano que vem está mais justo do que este  
451 ano, então o que se faz, monta um orçamento para o próximo ano, será aprovado agora  
452 em agosto o orçamento para o ano que vem, tenho que computar todas as despesas  
453 continuas que são contratos continuados, que precisam continuar, depois eu prevejo todas  
454 as despesas possíveis, a folha de pagamento, tudo que cabe dentro do orçamento, o que  
455 sobra depois de tudo isto, é o que se destina para o investimento, para a qualidade e  
456 infraestrutura, e sobrou menos de 2 a 3 %. **Cicero:** porque essa LOA, no que se refere a  
457 questão da merenda escolar, não teria que ter passado pelo menos para ciência do  
458 conselho, até porque é quem fiscaliza todo esse processo, quando você diz que  
459 encaminhou a CML, e eu só gostaria, se fosse possível, se você pudesse passar para o  
460 conselho analisar porque, infelizmente, nós temos alguns retrocessos em decorrência do  
461 não entendimento por parte de alguns gestores da importância que se tem a saúde e a

462 educação e algumas vezes você faz um planejamento enquanto gestor e encaminha para  
463 um planejamento ou secretaria de gestão, de governo ai eles tem um entendimento, Marcia  
464 você falou que estas ações você encaminhou aqui não vai dar para fazer, vamos dar uma  
465 valor X se vira nos 60 e acabou, acontece que tem que encurtar algumas ações e não  
466 vamos avançar enquanto política, e qual é o papel do conselho, é ser também um agente  
467 político e tentar através de uma sensibilização política de aumentar o orçamento da  
468 questão da educação e da saúde, ontem tivemos uma discussão grande na área da saúde  
469 e ontem a noite mesmo tivemos uma reportagem inclusive e a mídia falou eu não quero  
470 falar com o presidente que é gestor quero falar com o vice que é usuário, foi gravado quase  
471 1 hora para falar de orçamento, e ele perguntou da educação, respondi o seguinte: a  
472 educação nos gravamos outra matéria, não quis entrar no mérito da educação até porque  
473 dentro daquela linha de parceria temos que conversar antes, eu tenho algumas questões  
474 na área de educação e sei que vai ficar prejudicado muitas questões, que talvez a própria  
475 Secretária e você no financeiro gostaria de fazer e não vai conseguir, e o conselho como  
476 agente político possa articular e incluir mais frutas e pão no desjejum, mudar o cardápio,  
477 trazer o peixe para o cardápio que também tem um custo, para se ter mais opções, para  
478 poder avançar nisso. **Marcia:** voltou no assunto do orçamento e ele já vem definido na  
479 merenda, temos por volta de 4 milhões, para gênero alimentício do PNAE, o município  
480 investe em recurso próprio mais 5 ou 6 milhões para complementar este valor, mais 16  
481 milhões com recurso próprio para pagar mão de obra, recurso destinado para a merenda e  
482 para a manutenção e equipamentos, eu fiz um cálculo das cozinhas e eu gostaria de  
483 melhorar todos os equipamentos, mas para eu conseguir trocar todos os fogões que é a  
484 prioridade na cozinha, eu precisaria de 1 milhão e meio, cálculo geral, preciso ainda do  
485 freezer, da geladeira, mas o nosso valor de investimento está muito pequeno para dividir  
486 entre a infraestrutura da escola, entre a compra de equipamentos e a mobília das escolas  
487 novas, ou das salas novas, é um desafio mesmo, existe um plano de ação, um diagnóstico,  
488 o difícil é colocar em prática tudo isso num tempo curto. Nada mais a tratar, o presidente do  
489 Conselho deu por encerrada a sessão plenária, eu Sandra Maria Ernst Kerche, secretária  
490 administrativa do Conselho, lavrei esta ata, que vai com uma lista de presença em anexo,  
491 assinada por todos os presentes.